

Pobreza cai: FGV e Ipea divergem sobre causas

● Pela primeira vez, a classe média brasileira representa 51,8% da população de 15 a 60 anos. Desde abril de 2002, são mais cinco milhões nessa condição, conclui Marcelo Neri, da FGV. Ele aponta o aumento do emprego com carteira assinada como a principal causa. Outra pes-

quisa, do Ipea, mostra que aumentos reais do salário mínimo e políticas sociais reduziram em três milhões o total de pobres desde 2002. Com os novos dados, a classe média brasileira ficou do mesmo tamanho da americana, informa MERVAL PEREIRA. Páginas 23 a 25

Editoria de Arte

O QUE MOSTRAM AS PESQUISAS

TOTAL DE POBRES FGV



Ipea



*Projeção

Apesar de tomarem por base os mesmos dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, as pesquisas divergem quanto a:



CAUSAS

FGV: A redução da pobreza se deu por aumento de emprego e renda
Ipea: Aumentos reais do salário mínimo e políticas sociais



METODOLOGIA

FGV: Considera a renda domiciliar total
Ipea: Considera a renda domiciliar per capita



RECORTE

FGV: Os miseráveis têm renda domiciliar que varia de zero a R\$ 758
Ipea: Os miseráveis têm renda per capita de até R\$ 103,75

RETRATOS DO BRASIL

Menos pobres e mais divergências

Ipea e Getulio Vargas chegam às mesmas conclusões mas enxergam causas diferentes

Duas pesquisas divulgadas ontem — uma da Fundação Getulio Vargas e outra do Ipea — mostram que a classe média cresceu e o número de pobres encolheu no país entre 2002 e 2008. Mas as coincidências param aí. As conclusões para o fenômeno são diferentes. Marcelo Neri, da FGV, aponta a geração de emprego com carteira assinada como fator preponderante para que mais de metade da população tenha ascendido. Marcio Pochmann, do Ipea, fala em aumentos reais do mínimo e programas sociais. A classe média de Neri tem renda domiciliar de R\$ 1.064 a R\$ 4.591. São hoje 19 milhões de pessoas. Pochmann não quantifica essa fatia da população, mas calcula que três milhões terão deixado a pobreza até o fim deste ano.

Classe média chega a 51,8% da população

Mais emprego com carteira ajudou a incluir cinco milhões de brasileiros nessa faixa, mostra FGV

Liana Melo e Erica Ribeiro

O Brasil virou o país da classe média. Mais de metade dos brasileiros ganha entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591 por mês. A classe C, como foi rotulada o meio da pirâmide social brasileira, que concentra 19,2 milhões de pessoas, respondia por 51,89% da População Economicamente Ativa (PEA), em abril último. Há seis anos, na faixa entre 15 e 60 anos, eram 42,49%. Com o aumento do emprego com carteira assinada, a classe média engordou, no período, em cinco milhões de pessoas. A pesquisa foi feita nas seis principais regiões metropolitanas.

O novo perfil sócio-econômico do país detectou ainda uma mobilidade social, que tirou dois milhões de pessoas da pobreza. A pesquisa "A Nova Classe Média" foi feita pelo economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), do Rio. O levantamento usou a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) e informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/ 2006), ambas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

— O ingrediente deste bolo com mais fermento para os pobres e, nos últimos anos, para a classe média é a recuperação do mercado de trabalho — disse Neri, calculando que, nos últimos 12 meses, foram gerados 1,8 milhão de novos postos de trabalho. Para ele, a pesquisa mostrou que a ampliação dessa classe média não está relacionada a programas sociais (tipo Bolsa Família).

Especialistas criticam critério da pesquisa

• Os economistas João Saboia, da UFRJ, e Hildete Pereira de Melo, da UFF, concordam que houve uma melhora na renda e no acesso ao crédito, mas discordam do recorte da pesquisa. Ambos ressaltam que a faixa de renda da classe C considerada no trabalho é ampla demais, o que

acaba criando distorções. Além disso, foi usado o conceito de renda domiciliar e não per capita.

— Uma família com duas pessoas que ganham R\$ 4 mil tem uma situação diferente de quem ganha os mesmos R\$ 4 mil e tem seis, sete pessoas na família — diz Hildete.

Além de revelar a ascensão de uma nova classe média, o estudo apontou redução do número de pobres e pequena expansão entre os mais ricos. A fatia das classes D e E (que ganha até R\$ 1.064) caiu de 42,82% para 32,59% da população, entre abril de 2002 e 2008. A elite (acima de R\$ 4.591) cresceu de 12,99% para 15,52%.

Em São Paulo, a classe média já representa 54,68% da população está nesta categoria social. Belo Horizonte, Porto Alegre e Rio são as capitais com maior concentração de classe C: 53,90%, 53,67% e 52,42%, respectivamente.

Como definiu o ex-Nobel de Economia Milton Friedman, a classe média é "aquela que tem um plano bem definido de ascensão social para o futuro". E nestes planos estão incluídos o consumo. A mineira Karine Pontes, que trocou Minas Gerais pelo Rio, realizou o sonho da casa própria, junto com o marido. Eles compraram um apartamento em Vila Isabel, por R\$ 130 mil.

— A classe média está comprando de tudo um pouco, de computador a automóvel — comenta Neri, explicando que o ânimo consumista está sendo alimentado pelo aumento do emprego com carteira assinada.

O economista Paulo Mol, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), corrobora a análise de Neri, acrescentando que a indústria passou a ser um dos grandes protagonistas do mercado de trabalho. O movimento de expansão da economia criou um novo paradigma: se antes o problema era gerar emprego, hoje, a preocupação é com a qualidade da mão-de-obra.

Apesar do apagão de mão-de-obra, a probabilidade de alguém pertencer à classe média e ascender para as camadas mais altas é maior do que há seis anos, disse. ■

• IPEA: MENOS TRÊS MILHÕES NA POBREZA, na página 24

MOBILIDADE SOCIAL NO BRASIL

Abril de 2002



42,82%

Pobres e remediados

32,59%

-2,24 milhões de pessoas

44,19%

CLASSE MÉDIA

51,89%

+4,41 milhões de pessoas

12,99%

Elite

15,52%

+1,4 milhão de pessoas



Abril de 2008

A CLASSE MÉDIA POR REGIÃO (em %)

Abril de 2002

Abril de 2008



PERFIL DAS CLASSES SOCIAIS

(Renda domiciliar total de todas as fontes por mês)

	INFERIOR	SUPERIOR
POBRE - Classe E	R\$ 0	R\$ 768
REMEDIADO - Classe D	R\$ 768	R\$ 1.064
CLASSE MÉDIA - Classe C	R\$ 1.064	R\$ 4.591
ELITE - Classes A e B	Acima de R\$ 4.591	

EVOLUÇÃO DA RENDA DOMICILIAR

Pessoas de 15 a 60 anos - medido em abril de cada ano



NOTA: FGV, com base nos microdados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME)/IBGE